

Rubem Braga 4.8.69

## Céu, Terra e Lua

«Capricórnio — (de 22 de dezembro a 20 de janeiro) — A lua cheia indica um acréscimo de trabalho para você».

A leitura do horóscopo não me parece muito estimulante. A lua cheia não obrigada a me trazer um lindo romance à beira-mar, e na verdade eu não ando procurando romance algum; até que tenho fugido de um ou outro que ameaça. Mas aumentar o meu trabalho também não me parece papel muito bonito para um plenilúnio. Fico vagamente aborrecido com o jornal na mão; o telefone bate, um amigo me pergunta como vou passando. Respondo quase automaticamente: «Muito serviço, você compreende, com essa lua cheia...»

—(oOo)—

Luís Bonfá e Tom Jobim foram uma vez a Belo Horizonte fazer um programa de televisão. Lá apareceu um rapaz que tocava violão imitando direitinho Bonfá e era seu fã incondicional, conhecia tôdas as suas gravações, aparecia a todo instante no hotel e não queria largar seu ídolo, a quem fazia elogios cara a cara, até que houve um momento em que Bonfá o interrompeu, entre enicado e divertido, e disse, com um gesto muito característico, os dedos enormes, duros e esticados, garfando o ombro do rapaz:

— Está bem, meu filho: quando você morrer eu vou pro céu.

—(oOo)—

Tom, falando de uma rua de Belo Horizonte.

— A rua sobe e desce tôda vida e de repente acaba numa caçada de paca.

—(oOo)—

Pensamentos de um gripado — «Porque, no lugar de gastar um dinheirão com esse turismo, no cosmo, esses russos e esses americanos não inventam um remédio contra a gripe?»

«Pergunta mesquinha, direis? mas os gripados não costumam ser generosos nem brilhantes. Se me convidassem para uma viagem pelo astral, creio que responderia apenas: «Obrigado, mas não posso apanhar sereno». E lá por cima deve haver algum tipo de sereno cósmico, certamente com estrôncio 90.

—(oOo)—

Já encontrei vários sujeitos preocupados em adaptar sua linguagem a um próximo vôo até a Lua. Telegramas de chegada, para a família: «aluamos bem».

Pedaços de conversa:

«...tome um pouco de lumamicina que isso passa...»

«...os americanos chegaram primeiro, de maneira que ocuparam um lunitório muito grande...»

«...aquele sujeito tem uma conversa muito lua-a-lua...»

«...ouvi um grito alunador!...»

«...ela me deu uma estatueta de luna-cota...»

«...minha campanha vai ser na base do slogan. Pão, Lua e Liberdade...».

«...o aeroporto nôvo não demora a ficar pronto, esta semana já termina todo o serviço de lunaplengem...»

—(oOo)—

E até outro dia (lunar).

RN 52

M 769

DN 21.8.56

UH 25.7.73

M 802

M 389

RN 45

M 802 RN 45  
389

M 817

M 802

389

DN 4.8.69

DN 21.8.56